

revista

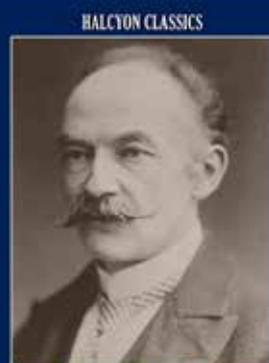
ILUMINART

IFSP

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA • ANO V • Nº 10 • IFSP - CAMPUS SERTÃOZINHO • JUNHO / 2013



ELEIÇÕES
IFSP 2012



HALCYON CLASSICS

THOMAS HARDY
TESS OF THE
D'URBERVILLES



- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil
Parte 1: Primeiros quatrocentos anos de história do Brasil (1500 a 1900)
- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil
Parte 2: Das escolas de aprendizes artífices à Reforma Capanema
- Marcas e trajetórias da Educação profissional no Brasil
Parte 3: Dos anos 60 ao surgimento dos Institutos Federais
- A importância do trabalho de campo nas séries iniciais do ensino fundamental: "Fios e desafios no ensino da Cartografia Escolar"
- Avaliação diagnóstica inicial em turmas do Proeja - FIC: contribuições para uma aprendizagem significativa
- De Wessex para o mundo: a universalidade de *Tess of The D'urbervilles*
- Um estudo do espaço, identidade e do narrador em *O Sol se Põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho
- O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: a importância da ciência, tecnologia e sociedade para o ensino
- Compreendendo a relação mãe e filha em uma experiência em Psicodiagnóstico Interventivo Infantil
- A Sociedade Digital e a Gestão da Educação Pública: o papel da coordenação pedagógica na escola
- *Lean Seis Sigma* (LSS): a implantação do LSS como resultado da aprendizagem e experiência através de um laboratório de aprendizagem (LA)
- Utilização de *software* livre *Blender* como ferramenta para a construção de material didático facilitador do processo de ensino e aprendizagem em química
- *Minimal cycles, neutral and non-neutral vertices in tournaments*
- Resenha: O Folhetim televisivo: a adaptação de *Incidente em Antares* para a televisão
- Relato de caso: Eleições para reitor e diretores gerais de *campi* do IFSP 2012 - Relatório da Comissão Eleitoral Central - CEC



O SOL SE
PÕE EM
SÃO PAULO
BERNARDO CARVALHO



CORPO EDITORIAL

Editor-chefe

Altamiro Xavier de Souza - IFSP

Editor substituto

Weslei Roberto Cândido - UEM

Conselho Editorial

Altamir Botoso – UNIMAR *
Ana Cristina Troncoso – UFF *
Andréia Ianuskiewtz – IFSP *
Anne Camila Knoll Domenici – IFSP
Antonio Sergio da Silva – UEG *
Antonio Sousa Santos – UFVJM *
Carlos Alexandre Terra – IFSP *
Gabriel Roberto Martins – IFSP
Janete Werle de Camargo Liberatori – IFSP *
José Carlos de Souza Kihl – FATEC *
Mauro Nicola Póvoas – FURG *
Plínio Alexandre dos Santos Caetano – IFSP
Reinaldo Tronto – IFSP *
Rodrigo Silva González – UFV *
Whisner Fraga Mamede – IFSP *

Conselho Consultivo

Alexandre do Nascimento Souza – USP
Alexandre Henrique de Martini – IFSP
Álvaro José Camargo Vieira – PUC-SP / FIT
Amadeu Moura Bego – IFSP
Amanda Leal Oliveira – USP
Amanda Ribeiro Vieira – IFSP
Ângela Vilma Santos Bispo – UFRB
Araci Molnar Alonso – USP/EMBRAPA DF
Cintia Almeida da Silva Santos – IFSP
Cristiane Cinat – UNESP
Denise Paranhos Ruys – IFSP

Eduardo André Mossin - IFSP
Eliana de Oliveira – FACFITO
Emanuel Carlos Rodrigues – IFSP
Eulália Nazaré Cardoso Machado – IFSP
Josilda Maria Belther – IFSP
Kjeld Aagaard Jakobsen – USP
Leandro Dias de Oliveira – UFRRJ
Luciana Brito – UENP / UEL
Luiz Carlos Leal Júnior – IFSP
Magno Alves de Oliveira – IFB
Marina P. A. Mello – FACFITO / UNICAIEIRAS
Marsele Machado Isidoro – IFSP
Nadja Maria Gomes Murta – UFVJM / PUC-SP
Pedro Cattapan – UFF
Pierre Gonçalves de Oliveira Filho – FAMEC
Ricardo Castro de Oliveira – UFSCAR
Rita de Cássia Bianchi – UNESP
Ronaldo de Oliveira Rodrigues – UFPA
Rosana Cambraia – UFVJM
Tânia Regina Montanha Toledo Scorparo – UENP
Vágner Rodrigues de Bessa – UFV
Wellington Luiz Alves Aranha – UNESP

Monitoria

Gabriel Roberto Martins – IFSP

Designer Gráfico

Nildo Xavier de Souza

Diretor Geral do IFSP - Campus Sertãozinho

Lacyr João Sverzut

Reitor do IFSP

Eduardo Antonio Modena

* Membros do Conselho Editorial que participam do Conselho Consultivo também.



REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA
ISSN 1984-8625
Fundada em 2008
Períodicidade Semestral

<http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/iluminart.html>

 revistailuminart@ifsp.edu.br / revista.iluminart@gmail.com

 <https://www.facebook.com/iluminart.iluminart>



www.ifsp.edu.br/sertaozinho
Rua Américo Ambrósio, 269 - Jd. Canaã
Sertãozinho - SP - Brasil - Cep: 14169-263
Tel.: +55 (16) 3946-1170

Copyright © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem permissão por escrito da detentora do copyright. O conteúdo dos artigos são de responsabilidade, única e exclusiva, dos respectivos autores.

PALAVRAS DO EDITOR

Chegamos ao 10º número!

E, o mais importante, chegamos fortes, com disposição de elevarmos o padrão da **Illuminart**. Transformá-la cada vez mais em um farol, um canal de comunicação entre o IFSP e a comunidade acadêmica de um modo geral; pois através de pesquisas transformadas em artigos conseguimos aprender sobre o que se produz interna e externamente à Instituição. São artigos recebidos de todas as regiões do Brasil, com diversidade de temas, assuntos e estilos de escrita.

Internamente, o IFSP passa por um período de transição. O processo de escolha do novo reitor – o primeiro eleito pelos seus pares (o reitor anterior foi eleito ainda como Diretor Geral e transformado em *pro-tempore* pelo Ministro da Educação) – foi desgastante para toda comunidade, evidenciando a falta de maturidade política de seus membros, quer sejam candidatos, simpatizantes, eleitores quer sejam organizadores do processo eleitoral. Cada segmento em seu papel mostrou o quanto estamos longe de sermos uma democracia participativa madura e saudável.

Toda esta experiência, na visão da Comissão Eleitoral Central – CEC – está registrada em seu relatório final sobre o que aconteceu em 2012. O Conselho Editorial da **Illuminart** resolveu publicar este relatório na sua íntegra, com o objetivo de fazer um registro histórico através do olhar do órgão oficial escolhido para conduzir este complexo processo eleitoral. Além de escolher o reitor em 26 *campi* espalhados pelo estado, a CEC ficou responsável em conduzir a eleição de sete diretores gerais de *campi*. Como outras versões sobre os fatos podem ser apresentadas, foi escolhido o relatório aprovado pelo Conselho Superior do IFSP.

No momento em que escrevo estas palavras, no Brasil estão ocorrendo diversas manifestações que começaram devido ao aumento da passagem de transporte público urbano. Este motivo, sem dúvida, é a “gota d’água” que faltava em um mar de insatisfações com nosso sistema político – no qual os “nossos” representantes não nos representam e os poderes constituídos cada vez mais se distanciam dos anseios e necessidades da população. Vivemos a falta de um serviço público com qualidade em todos os setores – menos na cobrança de impostos – e a sensação de impunidade aos erros e desvios cometidos pelos detentores do poder – no Executivo, Legislativo e não menos no Judiciário fez a população ir às ruas.

O que resultará disto? Não podemos prever.

Mas, assim como no IFSP, precisamos amadurecer enquanto nação. A transição, em geral, é difícil, muitas vezes dolorida, porém necessária. Faz-se imprescindível encontrar novas formas de compartilhar as decisões e responsabilidades; elaborar mecanismos de ajustes ao caminho traçado em prol do bem maior – seja ele qual for, e, respeito, tanto pelos indivíduos e sua história pessoal quanto pela comunidade.

Chegamos ao décimo número comemorando o trajeto percorrido pela **Illuminart**, o momento do IFSP e do Brasil, sabendo que há muito a ser feito, mas com plena convicção de que é possível fazê-lo.

Altamiro Xavier de Souza

Editor Chefe

Docente do IFSP – Campus Sertãozinho
altamirox@gmail.com

EDITORIAL

“Uma coisa é pôr ideias arranjadas, outra é lidar com país de pessoas de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias.”
(Guimarães Rosa).

Podem as palavras compor a verdadeira ordem das revoluções e compreender os movimentos de agitação política que ocorrem no país? Talvez não possam, mas são com palavras e discursos que se constroem um mundo melhor ou pior. Tudo começa, atíça-se ou se incendeia por meio dos signos verbais que se tem à disposição.

A **Revista Iuminart** em sua décima edição olha o mundo por meio das palavras, seu veículo mais forte de transmissão das ideias, das pesquisas e dos ideais que surgem nas salas de aula, no silêncio das pesquisas em uma escrivania, na tentativa de diálogo em busca da democracia política e educacional das organizações escolares do país.

Ao seu modo, a presente edição retrata este momento de agitação e de efervescência das ideias que proliferam em todas as partes mais recônditas do Brasil. Os três primeiros artigos retratam o surgimento e desenvolvimento da educação profissional no país, desde seus primórdios até a constituição dos chamados Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

O tema do quarto artigo continua sendo a educação. Muda-se apenas a perspectiva de análise, agora a geografia e o seu campo de aplicação: o município de Sumaré-SP. O quinto artigo também trilha os caminhos educacionais, versando sobre o PROEJA-FIC, que visa analisar os processos de avaliação diagnóstica a fim de melhorar o ensino/aprendizagem desse público aprendiz.

Ao prosseguir na leitura, encontra-se uma reflexão sobre o romance *Tess of the d'Urbervilles*, de Thomas Hardy e o contexto da revolução industrial que afeta os modos de produção na zona rural inglesa. Embora seja um artigo sobre literatura, o olhar sobre a sociedade continua a permear este número da **Iuminart**.

Sai-se da Inglaterra e chega-se a uma das maiores metrópoles do mundo com a análise do romance *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho, momento em que questões de identidade e espaço são discutidas por meio da pesquisa apresentada; assim viaja-se do campo para a cidade.

Após tomar este breve fôlego pela literatura, o IFSP volta a ser o centro das investigações novamente. O artigo discute a formação do Instituto Federal de São Paulo pelo viés da CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade – e sua importância para compreender a regulação democrática dentro deste centro educacional.

Na sequência o leitor encontrará uma pesquisa na área de psicodiagnóstico, focando as relações entre mãe e filha, por meio de um estudo qualitativo que busca conhecer os motivos dos desajustamentos geradores de sofrimentos psicológicos.

A educação volta a ser a pauta do próximo artigo. A discussão gira em torno da ampliação do acesso à internet nos ambientes educacionais como forma de alcançar a democratização da informação, que hoje se transformou em um bem precioso.

O leitor do presente número também encontrará um estudo sobre a aplicação do sistema de gestão *Lean Six Sigma*, que tem por objetivo evitar os desperdícios. Desta forma, o artigo mostrará como foi a implantação desse método de produção em uma empresa real, possibilitando avaliar sua eficácia.

A área de química é contemplada com o estudo sobre a aplicação do software *Blender* para o uso no ensino de conceitos químicos; por meio dele o objetivo é facilitar o ensino/aprendizagem dos alunos, substituindo modelos estáticos de reações químicas por representações dinâmicas proporcionadas pelo programa de animação *Blender*.

Além disso, a revista apresenta o artigo de renomados autores da área de Matemática que discute conceitos de ciclos minimais, vértices neutrais e não-neutrais em torneios. Certamente, leitores especializados em estudos matemáticos terão um ótimo material em que basear novas pesquisas e aprofundar seus conhecimentos.

Para terminar, há a resenha sobre o livro *A presença do folhetim na minissérie Incidente em Antares*, um estudo dedicado à adaptação do romance de Érico Veríssimo para uma série televisiva.

Esperamos que este número da **Iuminart** mesmo sendo organizado com palavras arranjadas, sirva de instrumento para pensar este Brasil feito de “pessoas de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias”, melhorando a qualidade de vida delas, por meio dos estudos críticos que aqui se apresentam. Afinal, para que servem os estudos, senão para alterar o país onde vivemos?

Weslei Roberto Cândido
Editor Adjunto
Docente da UEM – Universidade Estadual de Maringá
weslei79@gmail.com



RESENHA
O FOLHETIM TELEVISIVO: A ADAPTAÇÃO DE
INCIDENTE EM ANTARES PARA A TELEVISÃO

HICLÉA LUZIA COSTA TON PAULETTI

Mestre em Letras pela Universidade de Marília-SP-UNIMAR, docente da rede estadual de ensino (São Paulo) graduada em Letras pela Fundação Regional Educacional de Avaré e Pós-Graduada em Gestão Escolar-Faculdades Integradas de Botucatu.

Contato: hicleapauletti@hotmail.com

RESENHA: O FOLHETIM TELEVISIVO: A ADAPTAÇÃO DE INCIDENTE EM ANTARES PARA A TELEVISÃO

Hicléa Luzia Costa Ton Pauletti

O livro *A presença do folhetim na minissérie Incidente em Antares*, de autoria dos professores Ângela Aparecida Batista Conversani e Altamir Botoso, objetiva estudar elementos da narrativa folhetinesca que se encontram presentes na minissérie *Incidente em Antares*, adaptada do romance homônimo do escritor gaúcho Érico Veríssimo (1905-1975) e apresentada pela Rede Globo de televisão em 1994, às 21:30.

A referida obra está dividida em quatro capítulos, conta com um prefácio elaborado pelos autores e dois anexos, o primeiro, com dados da minissérie que, originalmente, possuía 12 capítulos e foi transformada em DVD, de 3h36', e o segundo, que apresenta um quadro das minisséries globais, no período de 1982 a 2008.

No primeiro capítulo, cujo título é “Érico Veríssimo: o escritor, o tradutor”, procura-se fornecer os dados mais relevantes da vida do escritor, que nasceu em Cruz Alta, Rio Grande do Sul; são elencadas as adaptações de seus textos para o cinema, teatro e televisão (CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 20-21), além de se mencionar as obras traduzidas por Érico Veríssimo e se busca caracterizar o referido autor como um dos principais nomes do movimento modernista brasileiro.

No capítulo dois, “O universo do folhetim”, os autores traçam um panorama sobre o romance folhetim, desde o seu surgimento na França, no século XIX, sua chegada aos jornais brasileiros até o século XX, quando se pode notar que o folhetim sobreviveu e continua sendo uma das marcas fundamentais das telenovelas e minisséries atuais (CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 50).

As minisséries e o seu formato são abordados no capítulo terceiro – “Teledramaturgia brasileira: as minisséries”. Nesse capítulo, conceitua-se o que é uma minissérie: uma produção televisiva, com cerca de vinte capítulos aproximadamente (podendo variar, de dois ou três até a sessenta capítulos), que recebe mais investimentos e cuidados na produção, escalação de elenco, pode basear-se em obras literárias ou não, é direcionada a um público mais seletivo e exigente, com temáticas ligadas à realidade nacional e apresentadas depois das dez horas da noite (CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 54-55). Além disso, são mencionadas e comentadas, nessa parte do livro, as adaptações das obras de Érico Veríssimo para a televisão e o cinema e, em

particular, a transposição do romance *Incidente em Antares* para o audiovisual, realizada por Charles Peixoto e Nelson Nadotti.

Finalmente, em “Marcas do folhetim na minissérie *Incidente em Antares*”, que é o quarto capítulo do livro, os autores levantam elementos que comprovam a existência de traços do modelo folhetinesco por meio de duas duplas amorosas que inexistem no romance: Pudim de cachaça/Erotildes e Pedro Paulo/Valentina. Os dois primeiros fazem parte do universo dos mortos e os outros dois pertencem ao mundo dos vivos. Vale ressaltar que o foco central, tanto da narrativa ficcional quanto da televisiva, é o fato de que sete mortos insepultos, devido a uma greve dos coveiros, levantam-se de seus caixões e retornam à cidade de Antares para exigir seus sepultamentos e revelam à população antarense os crimes, os roubos e a violência praticada por eminentes membros da sociedade de Antares, tais como o Coronel Vacariano, o juiz, o delegado, o médico etc.

Conforme atestam os autores, “a presença do romance-folhetim configura-se na minissérie, basicamente, pela inclusão dos dois casais” (CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 103), que são o alcoólatra Pudim de cachaça e a prostituta Erotildes, ambos fazem parte do grupo dos sete mortos, e o padre Pedro Paulo e a mulher do juiz, Valentina, e tal inclusão teve o objetivo de fazer com que o telespectador se identificasse com o modelo folhetinesco, básico e essencial nas telenovelas, ao qual ele já se habituou. Se, na transposição do romance para a tela, os autores não empregassem a fórmula do folhetim, a minissérie poderia até ser rejeitada e transformar-se num fracasso de audiência. Desse modo, o recurso da utilização do folhetim permitiu que ela fosse bem sucedida, garantiu uma ótima audiência e tornou-se uma das minisséries mais assistidas pelo público da Rede Globo, evidenciando “o fôlego do folhetim que é a estrutura sobre a qual se assentam todas as narrativas televisivas [...], sejam elas novelas ou minisséries” (CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 64).

Depois de feitas as observações sobre o conteúdo da obra em apreço, resta dizer que se trata de um estudo bem elaborado, com uma linguagem clara e precisa, que valoriza tanto o romance quanto a minissérie, inclusive desfazendo certos mitos de que as adaptações de romances poderiam desmotivar a leitura por parte do público. Os autores, pautados pelas considerações de Antonio da Silveira Brasil Júnior, Elisa da Silva Gomes e Maíra Zenun Oliveira (apud CONVERSANI e BOTOSO, 2010, p. 65) enfatizam que a exibição de minisséries baseadas em romances nacionais ou estrangeiros estimula a venda de tais obras, chegando a números realmente elevados, mesmo no caso de minisséries consideradas como fracasso de audiência, caso de *Os Maias*.

Além dos fatores expostos acima, cumpre acrescentar que o livro *A presença do folhetim na minissérie Incidente em Antares* é uma leitura estimulante, agradável, que instiga o leitor a

ler/reler romance e a ver/rever a sua transposição televisiva. É, sem dúvida, uma contribuição a todos os estudiosos que se dedicam à abordagem de adaptações de obras literárias para o cinema e a televisão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CONVERSANI, Ângela Aparecida Batista e BOTOSO, Altamir. *A presença do folhetim na minissérie Incidente em Antares*. Bauru: Canal 6, 2010, 120 p.